

2. o Itaú Cultural não compartilhará os Dados Pessoais fornecidos com terceiros que não precisem ter acesso a esses Dados Pessoais sem o seu consentimento, a menos que a lei assim o permita, ou para fins de cumprimento de obrigação legal, contratual ou regulatória, ou para atender aos interesses legítimos do IC;

3. o seu consentimento é dado para que o Itaú Cultural (i) colete os Dados Pessoais fornecidos voluntariamente no Formulário, (ii) utilize os Dados Pessoais com o objetivo de coordenar e enviar informações e comunicações acerca do Projeto Rumos e realização das Análises, (iii) verifique, analise e trate dados pessoais para fins de avaliação, manutenção e aprimoramento da homologação, e (iv) compartilhe os Dados Pessoais com terceiros contratados para a prestação dos serviços relacionados ao Projeto Rumos ou para fins de cumprimento de obrigação legal, contratual ou regulatória, ou ainda para atender aos interesses legítimos do IC.

Você tem o direito de solicitar acesso, retificação ou eliminação dos seus Dados Pessoais Tratados pelo Itaú Cultural ou revogar o seu consentimento. O IC fornecerá a você acesso aos seus Dados Pessoais na medida exigida pela legislação aplicável. Você poderá solicitar a correção ou a eliminação dos seus Dados Pessoais, exceto quando a retenção de tais Dados Pessoais for exigida em decorrência de uma relação contratual com o Itaú Cultural, no contexto de uma disputa legal ou contratual. Caso sua solicitação de acesso, retificação ou eliminação seja recusada, você será comunicado sobre o motivo de tal recusa.



Eduardo Morettin lança “A recepção crítica de Glauber Rocha no exterior (1960 – 2005)”

- [entrevista](#)
- [notícias](#)
- [itaú cultural play](#)

- [cinema](#)
- [literatura](#)
- [audiovisual](#)

[Conteúdo IC Play](#)

publicado em:

18/06/2021 - 16:25



Compartilhar

Tweetar

por *Isabella Candido da Silva*



No início dos anos 2000, Eduardo Morettin foi convidado a realizar um projeto na editora Cosac Naify com o intuito de completar um trabalho já iniciado, que era o lançamento da coleção de reedições dos livros de Glauber Rocha, coordenada por Ismail Xavier. O trabalho resultou no livro *A recepção crítica de Glauber Rocha no exterior (1960 – 2005)*, que reuniu toda a fortuna crítica do cineasta em revistas e em publicações nacionais e do exterior – e que se tornou há pouco público – e parte do [Portal de Livros da Universidade de São Paulo \(USP\)](#).



Eduardo Morettin (imagem: frame de vídeo)

Inicialmente, a pesquisa possuía dois desdobramentos, o levantamento de críticas publicadas em livro, a partir dos acervos que havia aqui no Brasil, e outra de seleção de textos publicados no exterior para depois serem traduzidos. Morettin fez uma pesquisa histórica, buscando localizar fontes e mapear o que foi produzido em revistas estrangeiras, mergulhando em acervos brasileiros, bibliotecas, no Templo Glauber e na Cinemateca Brasileira. O arquivo foi concluído em 2007, mas, por diferentes motivos, nunca publicado.

“Em 2005, 2006, a digitalização de acervos não era como hoje. Certamente há mais material. Mas o levantamento conseguiu dar conta das principais revistas, do próprio acervo Glauber, depositado na época no Templo Glauber e transferido depois para a Cinemateca Brasileira. Foi possível ter uma visão de conjunto bem expressiva, que pode ser ampliada, mas que estabelece e realiza um diagnóstico dessa recepção”, conta Eduardo Morettin.



Glauber Rocha, à esquerda, e Maurício do Valle, durante as filmagens de Deus e o diabo na terra do sol (1964) (imagem: divulgação)

Retomada na pandemia

Depois de anos de pesquisa parada, Morettin encontrou na pandemia tempo e razão para retomar seu projeto. “Quando aconteceu a pandemia ano passado e ficamos mais tempo em casa, acabei resolvendo recuperar esse projeto e viabilizá-lo junto à USP. Na verdade, tive apoio da universidade – por meio da biblioteca e do Portal de Livros –, que permitiu acesso gratuito ao conteúdo para que o livro fosse publicado”, afirma.

As consequências da pandemia e do atual governo no setor cultural e cinematográfico brasileiro também foram grande incentivo para a publicação do projeto.

“Emblematicamente, a Cinemateca onde fiz a pesquisa está fechada há meses, correndo riscos imensos em seu acervo. Uma situação que todos estão denunciando, e dedico o livro aos trabalhadores de lá. Na medida das minhas possibilidades, o lançamento foi um gesto no sentido de chamar atenção para a pesquisa história, para a memória do cinema brasileiro, para Glauber. E tudo isso ligado ao fato de que sem arquivos, sem filmes, não se faz pesquisa, não se reconstrói nossa história e cultura cinematográfica. Foi desse sentimento que surgiu a vontade e energia de tornar esse trabalho acessível.”

Já [disponível no Portal de Livros da USP](#), o livro celebra a trajetória e a importância de Glauber Rocha e da memória cinematográfica. Um dos líderes do Cinema Novo, Rocha propôs um cinema moderno aliado a críticas sociais e políticas. Conheça mais de sua trajetória [aqui](#).

“Glauber é um cineasta que transcendia nosso contexto, ele foi um vetor muito importante de aglutinação em torno de uma proposta de cinema moderno, que refletisse o país, que ajudasse a pensar cultura. Não à toa, *Terra em transe* é central da cultura brasileira dos anos 1960 e, não à toa, é sempre lembrado. Glauber conseguiu pensar o Brasil dentro de uma chave que não se restringiu aos anos 1960, incorporando já naquele período o pensamento que chamaríamos hoje de decolonial.”



Cena de Terra em Transe, de Glauber Rocha (imagem: frame de vídeo)

Conheça ou relembre seu trabalho na nova plataforma do Itaú Cultural, a Itaú Cultural Play, que estreia dia 19, com mostra dedicada a Glauber Rocha.

[>>Itaú Cultural Play: plataforma de streaming dedicada ao cinema brasileiro será lançada em 19 de junho](#)

Veja também



[Itaú Cultural Play: plataforma de streaming dedicada ao cinema brasileiro será lançada em 19 de junho](#)

Criada pelo Itaú Cultural, a plataforma oferece gratuitamente um catálogo diverso de filmes, séries, programas de TV, festivais e mostras temáticas e competitivas, além de conteúdos de instituições parceiras



[Um novo espaço para as mulheres do cinema](#)

O Itaú Cultural estreia coluna dedicada ao cinema neste maio de 2021. A jornalista Luísa Pécora assinará este espaço, que se voltará para a produção de mulheres no cinema e audiovisual



ItaúCultural ✨ play

imagem: divulgação

[Itaú Cultural Play: plataforma de streaming dedicada ao cinema brasileiro será lançada em 19 de junho](#)

- [notícias](#)
- [itaú cultural play](#)

Criada pelo Itaú Cultural, a plataforma oferece gratuitamente um catálogo diverso de filmes, séries, programas de TV, festivais e mostras temáticas e competitivas, além de conteúdos de instituições parceiras